

Educação Midiática e Juventude: Reflexões a partir do Desafio Anti-horário¹

Nathália Leal²

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

RESUMO

Em um mundo cada vez mais conectado, torna-se essencial incorporar a educação midiática aos ambientes escolares. Nesse contexto, o projeto Desafio Anti-horário, vinculado ao curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), promove oficinas de letramento midiático com estudantes do ensino. Este artigo, fundamentado na observação participante da autora, analisa os impactos formativos da oficina que resultou na produção do podcast “SustentaCast”. A experiência evidencia como práticas jornalísticas podem estimular o pensamento crítico, a criatividade e o engajamento dos jovens diante dos desafios da desinformação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação midiática; Jornalismo de soluções; Combate à desinformação.

INTRODUÇÃO

Estamos, de fato, preparados para um mundo cada vez mais conectado? De acordo com a pesquisa TIC Domicílios 2023, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), 84% da população brasileira com 10 anos ou mais acessou a internet em 2023 — o que representa aproximadamente 156 milhões de pessoas. Já o *Relatório Digital 2025: Brazil*, produzido pela *Meltwater e We Are Social* e divulgado pelo portal *Statista*, aponta que o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de tempo médio diário online: são, em média, 9 horas e 12 minutos por dia conectados.

Diante desse cenário, uma questão crucial se impõe: como avaliar o tipo de conteúdo consumido por mais de 150 milhões de pessoas durante tantas horas na internet? A resposta não está apenas na regulação das plataformas, mas também — e principalmente — na formação crítica dos usuários. Ensinar a sociedade, especialmente os jovens, a navegar de forma ética, responsável e consciente pelas redes digitais, identificando conteúdos enganosos ou prejudiciais, é uma medida essencial para enfrentar os riscos da desinformação e fomentar uma cultura digital mais saudável.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Processos Midiáticos, Infâncias e Juventudes, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação do 8º período do curso de Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: nathali4leticia@gmail.com.

A educação midiática configura-se, nesse contexto, como uma das alternativas mais eficazes para a formação de indivíduos preparados para interagir com responsabilidade no ambiente digital. Suas estratégias educacionais, centradas na produção e reflexão sobre a mídia, contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico e para o pleno exercício da cidadania (UNESCO, 2013). Essa inter-relação qualifica os processos educativos ao inserir os estudantes em práticas de apuração e checagem como métodos de aprendizagem. O jornalismo, por sua vez, também se beneficia: as interações entre profissionais da notícia e suas audiências são potencializadas pelas tecnologias digitais.

É nesse cenário que se insere um projeto de extensão vinculado ao curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que experimenta, desde 2018, a interseção entre mídia e educação a partir do letramento midiático. Tendo como principal referencial teórico o Jornalismo de Soluções (McIntyre, 2017), o projeto Desafio Anti-horário, coordenado pelo professor Antonio Simões Menezes, capacita estudantes de escolas públicas de Campina Grande para a produção de conteúdos jornalísticos.

Este trabalho, fundamentado em aspectos da observação participante (Marques, 2016), busca apresentar os processos de pré-produção, produção e pós-produção do “Sustentacast”³ — podcast desenvolvido a partir de uma oficina ministrada por acadêmicos do curso de Jornalismo vinculados ao projeto Desafio Anti-horário. O objetivo é analisar de que forma atividades práticas como roteirização, checagem de fatos, entrevistas e produção de conteúdo contribuem para que estudantes identifiquem e enfrentem a desinformação. Nos tópicos seguintes, serão abordados os referenciais teóricos que fundamentam o projeto, a metodologia empregada e os principais resultados observados durante a oficina.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA

O Desafio Anti-horário, projeto de extensão vinculado ao curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), existente desde 2018, tem como um de seus objetivos capacitar os estudantes para a produção de conteúdo com foco em soluções que ajudem o País a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

³ Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/0NblifMIvQtw96VKZxo4w1?si=Ki3fjWLZQASIfQIVUTUNA>.

(ODS). Para isso, apropria-se de fundamentos da educomunicação para desenvolver ações de letramento midiático por meio do uso de técnicas, rotinas e produtos jornalísticos digitais, que tornaram-se instrumentos pedagógicos voltados para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Baseado no Jornalismo de Soluções (McIntyre, 2017), os estudantes foram capacitados para utilizarem seus *smartphones* na produção de um Podcast que aumentassem a visibilidade de ações capazes de ajudar a cumprir os ODS.

O Jornalismo de Soluções é trabalhado desde os anos 1990 na mídia americana. Porém, ainda é pouco conhecido pela maior parte da mídia brasileira. Ele consiste, em síntese, na construção de narrativas sobre soluções para problemas sociais. Assim, vai além da exposição de inúmeros casos de violência, constantemente noticiados até em programa jornalístico líder de audiência (Menezes; Silva, 2018), que permeiam a sociedade contemporânea.

A partir da compreensão dessa abordagem inovadora de prática jornalística, o projeto Anti-horário incentivou a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no ambiente escolar público de Campina Grande. A oficina tinha como objetivo capacitar os estudantes para a produção de uma série de episódios sobre meio ambiente e sustentabilidade, convidando-os a conhecer projetos e ações que estão desenvolvendo soluções práticas em suas comunidades e que ajudam o mundo a combater a emergência climática.

Como estratégia central, convidou os próprios estudantes a assumirem o protagonismo na disseminação de informações acerca dos ODS. Para tanto, buscou potencializar as competências e a familiaridade do público-alvo com as dinâmicas de produção e circulação de conteúdos mediados por dispositivos digitais móveis.

A oficina foi subdividida em quatro encontros presenciais no Instituto Federal da Paraíba (Campus I), mediante parceria com o projeto de extensão IFNews, coordenado pelo professor Golbery Rodrigues, e beneficiou alunos do IFPB e da ECIT Professor Braúlio Maia Junior, aproveitando as aproximações geográficas das duas instituições públicas de ensino. Cerca de 36 alunos se reuniam em uma turma única, semanalmente, por cerca de 1h, para aproveitamento da oficina.

A análise das ações realizadas no âmbito do projeto foi conduzida por meio da observação participante, pela estudante Nathália Leal, bolsista e integrante do curso de

Jornalismo, que atua como líder no projeto de extensão. Como aponta Marques (2016), a condição participativa da estudante não compromete, necessariamente, o rigor ou a validade do estudo.

“O que se faz necessário é sistematizar a metodologia da pesquisa, de forma que o pesquisador possa utilizar a sua prévia experiência no lócus de pesquisa não como um fator que vai comprometer a ‘neutralidade’, mas sim como um fator que o ajudará a apreender melhor o ambiente da pesquisa e seus sujeitos” (MARQUES, 2016, p. 265).

Dessa forma, a familiaridade da pesquisadora com o contexto e os participantes se configura como um elemento que potencializa a compreensão dos processos observados, desde que haja uma sistematização cuidadosa das etapas da investigação.

ANÁLISE E RESULTADOS

Em 2024, estudantes da rede pública de ensino de Campina Grande foram convidados a se desafiar. A proposta era um Podcast sobre soluções desenvolvidas em suas comunidades e que ajudam o mundo a lidar com a emergência climática. Tendo a ideia abraçada pelos alunos, o material, que tinha como foco o meio ambiente e a sustentabilidade, foi produzido por 36 estudantes do IFPB e da ECIT Professor Braúlio Maia Junior, ambas localizadas em Campina Grande, a partir de capacitação ministrada por estudantes de jornalismo que integram o projeto da UEPB.

Para isso, os acadêmicos do curso de jornalismo contextualizaram a importância dos ODS para enfrentar os desafios mais urgentes do mundo e para um futuro mais sustentável. Em seguida, iniciava-se a apresentação de princípios básicos do jornalismo, como pauta, critérios de noticiabilidade em jornalismo de soluções, técnicas de entrevista e reportagem, roteiro e ao produto podcast, onde puderam aprender técnicas para captação de áudio e edição através dos seus próprios *smartphones*.

Na sequência, era a hora dos estudantes irem a campo. Iniciava-se o processo de pré-produção, produção e pós-produção das sonoras. Para isso, iam à procura de suas pautas, e se surpreenderam ao encontrar, tão próximos a si, ações e personagens que desenvolviam projetos sustentáveis. Elas estavam em suas escolas, bairros e cidades, o que, certamente, foi benéfico para contribuir com o processo de cura da autoimagem dos moradores dessas regiões, que, por vezes, são veiculados apenas em episódios violentos (Henriques et.al, 2012). Durante esse processo, os estudantes, provavelmente,

também puderam ter um novo olhar sob o jornalismo, além de terem se tornado mais intuitivos, críticos, criativos e aptos a habitarem a mídia de forma responsável.

O produto final da oficina foi o podcast SustentaCast, nome escolhido pelos próprios estudantes, composto por sete episódios integralmente produzidos por alunos do ensino básico, com orientação dos estudantes de Jornalismo envolvidos na iniciativa. O material foi lançado inicialmente em um evento presencial no Campus I do IFPB, que reuniu as coordenações das instituições parceiras, a equipe Anti-horário e membros da comunidade estudantil. Após essa pré-estreia, o podcast foi disponibilizado no Spotify. O lançamento foi estrategicamente planejado para o Dia Mundial da Terra, celebrado em 22 de abril, como uma ação de conscientização ambiental e de divulgação de soluções para os desafios ecológicos. Os episódios foram publicados diariamente ao longo de uma semana, possibilitando que jovens e adolescentes se envolvessem com os conteúdos e refletissem sobre seus papéis sociais no enfrentamento da emergência climática, inspirados pelas histórias e propostas apresentadas.

Dessa forma, o Desafio Anti-horário atuou como incentivador e promotor do letramento midiático em escolas públicas paraibanas, capacitando estudantes do ensino básico a estarem inseridos na mídia de forma ética e responsável, além de poderem, após a capacitação, dirigir um olhar mais crítico as informações que lhe são passadas através dos dispositivos móveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Desafio Anti-horário, ao promover a articulação entre educação, jornalismo e tecnologia, evidencia o potencial transformador das oficinas de letramento midiático no contexto escolar. A capacitação de letramento midiático não apenas proporcionou aos estudantes o contato direto com ferramentas e técnicas jornalísticas, mas também os inseriu em um processo de aprendizagem significativo, colaborativo e pautado no enfrentamento da desinformação.

Além disso, ao reconhecerem soluções práticas para problemas ambientais nos seus ambientes de convívio, os participantes ampliaram sua percepção de mundo, fortalecendo a autoestima individual e coletiva, e contribuindo para uma nova leitura de seus territórios. Isso reafirma, também, a relevância do Jornalismo de Soluções como

aliado no desenvolvimento de ações educativas, sendo um referencial para abordagens narrativas que inspiram, informam e mobilizam.

Portanto, iniciativas como essa reafirmam o papel da universidade pública como agente ativo na promoção de práticas pedagógicas inovadoras e socialmente engajadas, fortalecendo pontes entre conhecimento acadêmico e saberes comunitários e, pouco a pouco, transformando a forma como jovens se relacionam com a informação, com o jornalismo e com o mundo digital.

REFERÊNCIAS

HENRIQUES, Mariana; CASTILHO, Marina; SILVEIRA, Ada; GUIMARÃES, Isabel. Enquadramento Jornalístico: enxergando a favela pelos olhos da mídia. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIII, Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul; Chapecó: 2012.

MARQUES, Janote Pires. A “observação participante” na pesquisa de campo em educação. Educação em Foco, v. 19, n. 28, p. 263-284, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1221>.

McINTYRE, Karen Elizabeth. Solutions journalism: The effects of including solution information in news stories about social problems. Journalism Practice. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/17512786.2017.1409647>.

MELTWATER; WE ARE SOCIAL. *Digital 2025: Brazil*. [S.l.]: DataReportal, 2025. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2025-brazil>. Acesso em: 5 maio 2025.

MENEZES, Antonio Simões; SILVA, María Letícia de Aragão. A onipresença da violência no Jornalismo: Análise de conteúdo do JPB 2. ed. Encarte Revista Âncora, [s. l], v. 5. n. 1, jan./jun. p. 76, 2018.

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. – 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.br). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2023**. São Paulo: NIC.br, 2024. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2023/domicilios/>. Acesso em: 5 maio 2025.

UNESCO; Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418>.

.